



Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 58 30/04/2014

1. Produção agrícola no cerrado nordestino – Safra 2013/2014

As condições climáticas nos meses do quarto trimestre de 2013 e primeiro de 2014 favoreceram o aumento das chuvas nas áreas oeste e sul da região Nordeste, o que não aconteceu na safra 2012/2013. Com isso, as áreas de cerrado do sul dos estados do Maranhão e do Piauí e do oeste da Bahia, maiores produtoras de grãos da região, foram beneficiadas para o plantio e desenvolvimento das lavouras. O 7º Levantamento de Safra 2013/2014, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB –, Tabelas 1, 2 e 3, abaixo, evidencia o resultado positivo no comparativo de área, de produtividade e de produção para uma seleção de grãos, incluindo caroço de algodão, arroz, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja e sorgo cultivados naqueles estados.

Tabela 1 - Comparativo da área de grãos, (em mil ha).

	MARANHÃO			PIAUI			BAHIA		
	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR (%)
ALGODÃO (*)	16,7	18,6	11,4	11,4	12,9	4,4	271,4	318,4	17,3
ARROZ	416,2	389,1	-6,5	125,1	110,5	-11,7	7,9	8,8	11,3
FEIJÃO	90,1	92,8	3	199,3	217,5	9,1	456,0	486,5	6,7
MILHO	506,70	539,40	6,5	379,8	404,1	6,4	628,40	846,10	34,6
SOJA	586,0	648,7	10,7	546,4	628,9	15,1	1.281,9	1.274,2	-0,6
SORGO	-	-	-	1,4	3,9	179,0	87,1	117,6	35,0
MAMONA	-	-	-	1,0	0,7	-30,00	69,2	87,8	26,9

(*) Algodão em caroço

Fonte: CONAB, 7º Levantamento, março de 2014

Uma análise da Tabela 1 mostra um aumento de área cultivada da seleção de produtos nos três estados, com poucas exceções.

Tabela 2 - Nordeste: Comparativo da produtividade de grãos, (em mil t).

	MARANHÃO			PIAUI			BAHIA		
	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)
ALGODÃO (*)	3.970	3.975	0,1	3.270	3.660	11,9	3.330	3.780	13,5
ARROZ	1.191	1.571	31,9	756	1.867	157,2	980	980	0
FEIJÃO	459	476	3,7	131	470	257,4	415	503	21,3
MILHO	2.584	2.985	15,5	1.429	3.145	120	3.022	3.415	13
SOJA	2.877	3.089	7,4	1.678	2.763	64,7	2.100	2.580	22,9
SORGO	-	-	-	1.058	2.400	126,8	371	1.750	363,6
MAMONA	-	-	-	75	869	1.058,70	166	646	289,2

(*) Algodão em caroço

Fonte: CONAB, 7º Levantamento, março de 2014.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Conforme se observa na Tabela 2, a previsão de produtividade aumentou para todas as culturas nos três estados, algumas vezes em percentuais elevados, como resultados das condições climáticas favoráveis na comparação entre safras 2012/2013 e 2013/2014, e da capacidade empreendedora dos agricultores locais para a recuperação das atividades após longa estiagem.

Tabela 3 - Nordeste: Comparativo da produção de grãos, (em mil t).

	MARANHÃO			PIAUÍ			BAHIA		
	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)	Safra 12/13	Safra 13/14	Var (%)
ALGODÃO (*)	66,3	73,90	11,5	37,3	43,6	16,9	903,8	1.203,6	33,2
ARROZ	495,7	611,3	23,3	90,8	206,3	127,2	7,7	8,6	11,7
FEIJÃO	41,4	44,2	6,8	26,2	102,2	290,1	189,2	244,8	29,4
MILHO	1.309,4	1.610,2	23	542,8	1.270,8	134,1	1.899,3	2.889,3	52,1
SOJA	1.685,9	2.003,8	18,9	916,9	1.737,7	89,5	2.692,00	3.287,4	22,1
SORGO	-	-	-	1,5	9,4	526,7	32,3	202,3	526,3
MAMONA	-	-	-	0,1	0,6	500	11,5	56,7	393,0

(*) Algodão em caroço

Fonte: CONAB, 7º Levantamento, março de 2014.

O comparativo da produção de grãos entre as safras consideradas, Tabela 3, mostra, também, aumento considerável da produção de alguns produtos em todos os estados. Todas as tabelas acima demonstram um o aumento expressivo dos indicadores de área, de produtividade e de produção, para todos os produtos. Esse fato se deve à persistência dos produtores rurais da região e porque a safra foi comparada com a do período 2012/2013, que foi muito prejudicada pela estiagem.

As áreas de cerrado nordestino fazem parte do MATOPIBA, sigla formada pelas iniciais dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, nova fronteira agrícola de solo e clima favoráveis para a atividade agrícola. Aí se instalaram famílias de agricultores, migrantes das regiões Sul, Sudeste e Centro Oeste que praticam suas atividades de forma empresarial e com tecnologia avançada. Essas condições diferenciam o cerrado nordestino das demais áreas do polígono das secas e justificam os bons resultados e a recuperação da atividade agrícola medidos pela pesquisa da Conab na Safra 2013/2014, conforme destacam as Tabelas 1, 2 e 3 acima.

2. Transposição das águas do Rio São Francisco

A ideia de transposição das águas do rio São Francisco é muito antiga. Já a concepção do projeto é atual. A responsabilidade pela implantação das obras cabe ao Ministério da Integração Nacional. O Projeto de Integração do Rio São Francisco – PISF – busca a integração do rio com bacias hidrográficas do Nordeste Setentrional, a fim de assegurar a



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola

Departamento de Economia Agrícola

Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

oferta de água a 12 milhões de habitantes de 390 municípios do semiárido e do agreste dos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte. O custo total previsto é de R\$ 8,2 bilhões nas obras de infraestrutura, como canais, estações de bombeamento, aquedutos e túneis. O empreendimento garantirá o abastecimento, por longo prazo, de grandes centros urbanos da região, de cidades médias e de centenas de pequenos municípios do semiárido nordestino, levando o desenvolvimento socioeconômico para estados mais vulneráveis às secas.

O decreto presidencial número 8.207, publicado no Diário Oficial da União de 14 de março último, designa a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) operadora oficial do sistema de gestão do projeto. Além de ratificar o novo papel da Codevasf, delimita a região de integração, determina a composição do conselho gestor que vai gerir o PISF e aponta as diretrizes das atribuições do conselho.

O decreto determina ainda que o conselho gestor de caráter consultivo e deliberativo que vai gerir o PISF, além de um membro de cada um daqueles estados, será composto por um representante de cada um dos seguintes órgãos: ministérios da Fazenda, de Minas e Energia, do Planejamento, Orçamento e Gestão e do Meio Ambiente; Casa Civil; Comitê da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco; e outros comitês das bacias hidrográficas receptoras. O conselho será presidido pelo Ministério da Integração Nacional, ao qual fica vinculado.

A região de integração passa a abranger o conjunto de municípios abastecidos pelas estruturas hídricas interligadas aos eixos Norte e Leste do PISF e aos seus ramais, inseridos nas bacias e sub-bacias receptoras nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

O Eixo Norte do projeto de integração vai captar água no Rio São Francisco – próximo ao município Cabrobó (PE) – conduzindo-a para as bacias dos rios Salgado e Jaguaribe (CE); Apodi (RN); e Piranhas-Açu (PB/RN). O Eixo Leste conduzirá água por 220 quilômetros, até o rio Paraíba (PB), após transferir parte da vazão para as bacias do Pajeú, do Moxotó e da região agreste de Pernambuco.

Estão sendo construídos aquedutos nos trechos de travessia de rios e riachos, bem como túneis para a ultrapassagem de áreas com altitude mais elevada. Ao longo dos eixos principais e de seus ramais, estão em construção 30 barragens para desempenharem a função de reservatórios de compensação, que permitirão o fluxo contínuo de água nos canais durante as horas do dia em que as estações de bombeamento estiverem desligadas. As bombas ficarão de três a quatro horas por dia desligadas para reduzir os custos com energia.

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) autorizou a formação da estrutura administrativa que vai gerir as operações do PISF, incluindo estabelecimento de escritórios em municípios chave e criação de cargos para a composição do quadro técnico que vai operar o sistema. Nesse sentido, a Codevasf está estruturando um escritório em Salgueiro, PE, com posição geográfica mais centralizada com relação aos eixos Norte e Leste, que funcionará como unidade descentralizada, distante 220 quilômetros de Petrolina, onde está



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Política Agrícola
Departamento de Economia Agrícola
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

situada a 3ª Superintendência Regional da Codevasf. O escritório de Salgueiro vai acomodar a equipe de técnicos que acompanhará a montagem dos equipamentos ao longo dos dois eixos. Os técnicos estão sendo capacitados e realizam visitas a empreendimentos de gestão de recursos hídricos que estão em fases mais avançadas ou em operação. A Codevasf toma medidas administrativas para selecionar empresa que vai realizar a limpeza e a conservação de canais em lotes do Eixo Leste, já entregues. Ela, também, promove a operação e a manutenção dos trechos que serão inicialmente entregues entre 2014 e 2015.

O presidente da Codevasf fez visitas técnicas às obras do Eixo Norte e do Eixo Leste do PISF, onde manteve reuniões técnicas com o objetivo de acompanhar o avanço das obras em canais, unidades de bombeamento, aquedutos e reservatórios distribuídos ao longo dos cerca de 620 quilômetros nos dois eixos. “Mais do que nunca, nossa responsabilidade aumenta e nos impõe agilidade, dedicação e eficiência para mais este desafio”, declarou na ocasião o presidente da Codevasf,

O Ministro da Integração Nacional afirmou, em 12 de março último, em audiência pública no Senado, que “as obras do São Francisco estão em pleno andamento. Hoje, temos 9.512 pessoas trabalhando nas obras. Todas as frentes de serviço foram recontratadas e mobilizadas. A ideia é atender aos prazos previstos para, em dezembro de 2015, termos as obras concluídas. Depois de concluído e em funcionamento, o objetivo principal é garantir água para 12 milhões de pessoas em 390 municípios do Ceará, de Pernambuco, da Paraíba e do Rio Grande do Norte”.

3. Bancada e Codevasf discutem projeto de transposição do Rio São Francisco para o Piauí.

A bancada federal do Piauí e técnicos da Codevasf estiveram reunidos no mês de fevereiro último com o objetivo de analisarem a contratação de estudos de viabilidade técnica necessários para integração do rio São Francisco com as bacias de rios piauienses como o Petrônio Portela, o Jenipapo, o Pedra Redonda, o Canindé, o Gurguéia, o Itaueira e o Piauí. Segundo o presidente da Codevasf “É necessário saber o quanto é preciso de água ou o quanto tem disponível para se ter a plena certeza do quanto será necessário para abastecer a fronteira seca do Piauí”, e acrescentou que “nós teremos que analisar a inclusão da água existente no subterrâneo, do São Francisco e da bacia do Gurguéia”.

A obra beneficiará 800 mil pessoas do sul do estado, com gastos previstos de um e meio a dois bilhões de reais, para que ele se torne viável. O estudo está orçado em R\$ 21 milhões. Segundo a Codevasf, da licitação até a contratação para realização da obra, o prazo mínimo será de um ano e meio.

Ainda há dúvidas quanto à capacidade de vazão do Rio São Francisco para suprir as necessidades de água para atender uma área tão ampla. Espera-se, também, que os estudos possam responder se o empreendimento possui mais benefícios que custos para sua implantação e execução.